

### COLONIALIDADE DE GÊNERO NAS IMAGENS DOS LIVROS DIDÁTICOS

Giovana Rafaela Dias, UFPE- CAA, Brasil, giovana.dias@ufpe.br

Maria Eduarda Lourenço de Araújo, UFPE- CAA, Brasil, eduarda.lourenco@ufpe.br

Aline Renata dos Santos, UFPE-CAA, Brasil, aline.renata@ufpe.br

Eixo 5 - Diversidade e Educação | políticas-práticas curriculares de gênero e sexualidades

### V Seminário Internacional CAFTe – Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias em Educação e XV Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado - EIFORPECS

## "REDES DE POLÍTICAS-PRÁTICAS DE CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO"

### COLONIALIDADE DE GÊNERO NAS IMAGENS DOS LIVROS DIDÁTICOS

**Resumo:** Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em andamento, que tem como principal problema de investigação a presença dos elementos da colonialidade e padrões de gênero retratados nas imagens dos LD. Elegemos como lente teórico-metodológica o Feminismo Descolonial, pois em sua constituição apresenta rupturas com o feminismo hegemônico e constrói proposições epistemológicas outras, realizadas através do revide epistêmico, político e cultural, a partir das mulheres subalternizadas do Sul Global. Ao desvelar e questionar as configurações históricas e sociais que as localizam na condição de mulheres racializadas, pressupomos que as imagens dos LD de Geografia e História ainda permanecem colonizados, disseminando hierarquias entre os gêneros.

**Palavras-chave:** Feminismo Descolonial; Colonialidade; Político; Cultural; Sul Global.

### GENDER COLONIALITY IN TEXTBOOK IMAGES

**Abstract:** This paper presents the results of an ongoing research project, the main problem of which is to investigate the presence of elements of coloniality and gender patterns portrayed in the images in the textbooks. We have chosen Decolonial Feminism as our theoretical-methodological lens, as it breaks with hegemonic feminism and builds new epistemological propositions through epistemic, political and cultural resistance from the subalternized women of the Global South. By unveiling and questioning the historical and social configurations that place them as racialized women, we presuppose that the images in Geography and History textbooks are still colonized, disseminating hierarchies between the genders.

**Keywords:** Decolonial Feminism; Coloniality; Political; Cultural; Global South.

### COLONIALIDAD DE GÉNERO EN LAS IMÁGENES DE LOS LIBROS DE TEXTO

REALIZAÇÃO:



**Resumen:** Este artículo presenta los resultados de un proyecto de investigación en curso cuyo principal problema de investigación es la presencia de elementos de colonialidad y patrones de género retratados en las imágenes de los libros de texto. Hemos elegido el Feminismo Decolonial como nuestra lente teórico-metodológica, ya que rompe con el feminismo hegemónico y construye nuevas propuestas epistemológicas a través de la resistencia epistémica, política y cultural de las mujeres subalternizadas del Sur Global. Al desvelar y cuestionar las configuraciones históricas y sociales que las sitúan como mujeres racializadas, presuponemos que las imágenes de los manuales de Geografía e Historia siguen colonizados, difundiendo jerarquías entre los géneros.

**Palabras clave:** Feminismo Decolonial; Colonialidad; Político; Cultural; Sur Global.

### INTRODUÇÃO

O Feminismo Descolonial é constantemente discutido na contemporaneidade, visto que as conquistas em uma perspectiva histórica, cultural e social, provenientes de muita luta, proporcionam atualmente uma maior ênfase na temática tão essencial e pouco explorada, principalmente nos livros didáticos. Nesse sentido, as imagens dos LD carregam consigo essas disputas, contribuindo para a manutenção e/ou ruptura de modelos sociais. O livro didático (LD), entendido como a encarnação do currículo prescrito, balizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o mesmo traz em seu bojo disputas curriculares (Arroyo, 2011), na validação e/ou invalidação de conhecimentos, perspectivas teóricas, culturas, sujeitos, gêneros e sociedades. Nesse sentido, as imagens nos LD carregam consigo essas disputas, contribuindo para a manutenção e/ou ruptura de modelos sociais. Nessa direção, a colonialidade do gênero permite entender a opressão colonial moderna enquanto uma interação complexa de sistemas, que abarcam múltiplas relações interdependentes, a exemplo dos sistemas econômicos, racializantes e engendrados. A seguir, contemplamos as representações figurativas nos livros didáticos e as implicações mediante essa temática específica.

### OBJETIVOS

Objetivamos apresentar os primeiros resultados da pesquisa em andamento, por meio dos seguintes objetivos específicos: identificar; selecionar e caracterizar as imagens dos LD.

### REFERENCIAL TEÓRICO

O Feminismo Descolonial, em sua constituição, apresenta rupturas com o feminismo hegemônico e constrói proposições epistemológicas outras, realizadas através do revidar epistêmico, político e cultural a partir das mulheres subalternizadas do Sul Global. Ao desvelar e questionar as configurações históricas e sociais, que as localizam na condição de mulheres

#### REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



PPGE



racializadas. Para tanto, está fundado em uma teoria-prática, enraizada nas epistemologias tecidas em suas realidades sócio-históricas.

A colonialidade do gênero encobre as/os que enfrentam/resistem enquanto sujeitos de comunidade que sofrem ataques demasiadamente perversos e catastróficos, é um dos componentes ativos na vida das/dos que resistem. Sendo assim, percebemos que esse eixo da colonialidade é um dos estruturantes do sistema patriarcal racista-colonial-moderno-capitalista fundado com os processos de colonialismo e colonização. Nesse sistema de gênero imbricado com a racialização das populações originárias e da diáspora africana, uma vez que a classificação entre mulheres e homens (colonizadores), fêmeas e machos (colonizados) revelou uma dupla opressão entrecruzada pelo gênero e pela raça. A colonialidade de gênero negou a humanidade das mulheres e dos homens colonizados por serem compreendidos como animais (LUGONES, 2014).

Nesse sentido, a colonialidade de gênero permite entender a opressão colonial-moderna enquanto uma interação complexa de sistemas que abarcam múltiplas relações. Magalhães (2018) defende que raça, sexo e gênero são categorias que devem ser examinadas em conjunto. Logo, a colonialidade de gênero diz respeito à opressão do gênero racializada-capitalista (Lugones, 2014). Sendo assim, encobre as/os que enfrentam/resistem enquanto sujeitos de comunidade, que sofrem ataques demasiadamente perversos e catastróficos, é um dos componentes ativos na vida das/dos que resistem. Podemos perceber que esse eixo da colonialidade é um dos estruturantes do Sistema patriarcal-racista-colonial-moderno-capitalista, fundado com os processos de colonialismo e colonização.

Nessa tessitura, a imbricação entre raça e gênero configurou relações desiguais de poder, que perduram mesmo após a libertação das colônias, a exemplo da educação escolarizada, que ainda traz em seu bojo heranças coloniais. Nessa perspectiva, ao propor a descolonização de gênero, Lugones (2014) traz a necessidade de compreendermos a resistência mascarada pela teia colonial. Dessa forma tomamos como exemplo os LD que, de acordo com Bittencourt (2011), não são apenas instrumentos pedagógicos, pois há uma intencionalidade presente nas imagens. Lajolo (1996) evidencia que “num livro didático, tudo precisa estar em função da situação coletiva da sala de aula, para com ele se aprenderem conteúdos, valores e atitudes específicas”. Desse modo, o LD é objeto e produto da cultura disputado nas arenas culturais, políticas, sociais e educacionais. Sua constituição reflete essas disputas, tal como seus usos. A natureza complexa e as múltiplas faces dos LD resultam dos contextos culturais, sociais,

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



políticos e educacionais pelos quais são transformados de acordo com as demandas e dos interesses contextuais de dada época. A título de exemplo, citamos os movimentos feministas que denunciaram/denunciaram os mecanismos de reprodução das hierarquias de gênero, presentes nos conteúdos (verbais e imagéticos) dos LD.

Essas denúncias impulsionaram/impulsionam a construção de legislações que tencionaram/tensionam mudanças nas políticas educacionais e curriculares, desdobrando-se na necessidade de reformulações dos LD e conseqüentemente das imagens que eles portam para atender às demandas dos diferentes grupos sociais. Cabe destacar que mesmo com a realização de mudanças, a partir de avaliações dos LD, ainda é possível perceber permanências com relação a padrões sociais que reforçam desigualdades de toda ordem, tal como as relacionadas ao gênero. Para tanto, é de responsabilidade da escola fazer uma escolha adequada dos LD, havendo um comprometimento e análise dos significados e informações nele contidas, ao se tratar das representações por meio de imagens e conteúdos.

Assim, compreendemos que os livros didáticos (LD) de acordo com Bittencourt (2004) possuem uma natureza complexa e multifacetada, ao serem destinados aos professores e aos estudantes. Sendo assim, o LD é um instrumento curricular-didático-pedagógico-mercadológico, construído em uma arena de disputas. Neste sentido, ao objetivar atender as demandas dos grupos sociais dominantes e aos interesses políticos e econômicos, os LD acabam traduzindo por meio dos conteúdos e imagens ideologias herdadas do feminismo hegemônico.

### METODOLOGIA

Conforme esboçado, adotamos a lente teórico-metodológica do Feminismo Descolonial e para a organização e tratamento dos dados faremos uso da Análise de Conteúdo, via Análise Temática (Bardin, 2011), que acontece por meio das seguintes fases: pré-análise; exploração do material e tratamento e inferências dos dados. Na pré-análise, tivemos o contato com os LD da coleção Bem-me-quer mais, em que selecionamos os LD de História e Geografia, a partir do critério das hierarquias de excelência (Perrenoud, 1999). Compreendemos que esses componentes curriculares não ocupam o topo das hierarquias de excelência e por tal, pressupomos que possuem maior possibilidade de ruptura às heranças coloniais de gênero. Na exploração dos dados, categorizamos e codificamos as imagens dos livros selecionados. Diante da seleção das imagens, foi possível agrupá-las em quatro eixos temáticos, a saber: **Família; 2) Escola; 3) Trabalho e 4) Lazer**. Sendo assim, organizamos as análises, considerando os referidos eixos temáticos, respectivamente. Os livros utilizados são, do ensino fundamental: 1°

#### REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



PPGE



ao 5º ano de uma escola municipal de Caruaru-PE. Na última fase, analisamos os dados coletados a partir da lente teórica do Feminismo Descolonial.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Abordamos nesta seção a análise das imagens que tratam dos diferentes aspectos, em que podemos perceber a presença da colonialidade de gênero. No que diz respeito à análise das imagens dos livros didáticos, selecionamos um total de 10 livros didáticos, da editora “BEM-ME-QUER”, aprovados pelo PNLD 2023. Destes, 5 são de história e 5 de geografia, do 1º ao 5º ano. Concomitantemente, apresentamos o quadro abaixo com a caracterização e identificação da quantidade de imagens e suas respectivas páginas.

**QUADRO 01- Mapeamento e localização das imagens dos livros didáticos de história e geografia do 1º ao 5º ano**

Componente Curricular	Ano	Quantidade de Páginas	Unidades	Quantidade de Imagens Selecionadas	Páginas das Imagens
História	1º Ano	95 Páginas	4	3	40, 43 e 78
História	2º Ano	143 Páginas	8	17	9, 19, 23, 24, 42, 46, 50, 60, 65, 71, 78, 79, 87, 89, 92, 96, e 119
História	3º Ano	159 Páginas	8	4	10, 85, 92 e 94
História	4º Ano	160 Páginas	8	6	40, 44, 54, 55, 94, 154
História	5º Ano	160 Páginas	8	1	10
Geografia	1º Ano	95 Páginas	4	0	

REALIZAÇÃO:

Geografia	2º Ano	111 Páginas	8	3	8, 9 e 75
Geografia	3º Ano	159 Páginas	8	7	20, 31, 48, 49, 75, 76, 159
Geografia	4º Ano	176 Páginas	8	1	121
Geografia	5º Ano	176 Páginas	8	1	3

Fonte: as autoras, a partir da análise dos LD.

Como pudemos perceber, no quadro 1, houve a predominância de imagens no livro de história totalizando 31 imagens, seguido pelo de geografia, com um total de 12 imagens. A partir das análises iniciais, localizamos indícios tanto da colonialidade de gênero, quanto da descolonização de gênero nas imagens, foi possível agrupá-las em quatro eixos temáticos, a saber: **1) Família; 2) Escola; 3) Trabalho e 4) Lazer**. Sendo assim, organizamos as análises, considerando os referidos eixos temáticos, respectivamente. No eixo temático **Família**, identificamos um quantitativo de 11 imagens, selecionando cinco imagens que se apresentaram mais significativas, para responder aos objetivos da pesquisa. Vejamos:

### IMAGEM 1- O MODO DE VIDA DAS FAMÍLIAS EM TEMPOS DIFERENTES. AS FOTOGRAFIAS E AS PINTURAS



### IMAGEM 2- OUTRAS FAMÍLIAS, HÁ MUITO TEMPO.

**OUTRAS FAMÍLIAS, HÁ MUITO TEMPO**

A família retratada na imagem a seguir viveu em uma época em que não existiam aparelhos eletrônicos e as crianças costumavam brincar no quintal da casa ou na rua.

Almeida Júnior. Cena de família de Adolfo Augusto Pinto, 1891. Óleo sobre tela, 1,06 m x 1,13 m

Antigamente as famílias eram mais numerosas. Alguns casais tinham mais de dez filhos. Geralmente os irmãos mais velhos cuidavam dos mais novos e, em muitas famílias, o pai era considerado o chefe. Observe novamente a imagem para responder às questões.

1 A família retratada é composta de:

a) quantos adultos?

b) quantas crianças?

60

Digitizada com CamScanner

Fonte: Márcia Cristina Hipólide e Mirian Gaspar (2021b, p.60)

A imagem 2 faz parte do LD de história, compoendo a coleção BEM-ME-QUER mais. Temos, nesse quadro representativo, as características presentes nas famílias de antigamente. A respectiva imagem tem a função de ilustrar o tema família e traz elementos determinantes da época em que as famílias eram mais numerosas e alguns casais tinham mais de 10 filhos. Nessa época, as mulheres desempenhavam o papel apenas de cuidadora do lar e não ingressavam no mercado de trabalho, enquanto o homem era considerado o chefe de família, demonstrando uma posição de superioridade. Esse é o retrato da colonialidade de gênero e de poder que imperava na época, baseada no sistema patriarcal. A questão referente a essas informações presentes no texto e na imagem não nos leva a pensar criticamente, pois a pergunta se refere a quantidade de adultos e crianças, como forma de naturalizar essa configuração familiar e colonialidade de gênero presentes na imagem, ou mesmo ignorar o contexto imagético representado, como sendo uma mera imagem contextual sem muita ligação com o que se pede.

**IMAGEM 3- CONVERSANDO SOBRE O QUE ESTÁ ACONTECENDO**



Fonte: Andressa Alves, Camila Turcatel e Levon Boligian (2021b, p.8)

A imagem 3 faz parte do LD de geografia, da coleção BEM-ME-QUER mais, página 8. Parte da atividade busca respostas referentes ao que está acontecendo nas imagens da atividade e tem a função de ilustrar o tema família retratando atitudes que ajudam a manter uma boa convivência. Esta imagem representa as atividades domésticas sendo realizadas pelo pai e os seus dois filhos, trazendo a noção de que, para que haja uma boa convivência, as atividades domésticas devem ser realizadas por todos os membros da família, rompendo, dessa forma, com os padrões de gênero, em que papéis são atribuídos aos homens e as mulheres. Nessa direção percebemos indícios de rupturas com a colonialidade de gênero, visto que as atividades domésticas na cultura patriarcal são impostas e ensinadas como sendo inerentes às mulheres. Sendo assim, a imagem 3 aproxima-se da descolonização de gênero.

### IMAGENS 4 e 5 - NEM SEMPRE FOI ASSIM: ATIVIDADES COTIDIANAS E ALIMENTARES.

**NEM SEMPRE FOI ASSIM...**

Para a maioria das pessoas, utilizar o fogão para cozinhar, o hábito de consumir frutas, verduras e legumes produzidos por agricultores, alimentar-se de carne, peixe ou aves nas refeições e utilizar meios de transporte como automóvel, ônibus, bicicleta ou charrete são ações comuns do dia a dia. No entanto, nem sempre foi assim. Há milhões de anos, as primeiras comunidades humanas enfrentavam muitas dificuldades para se alimentar e locomover e se abrigar do frio. Nessas comunidades era importante viver em grupo, pois isso os ajudava a lidar com essas questões.

1 Representação da coleta de alimentos nas primeiras comunidades humanas.

2 Refeição em família na atualidade. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2019.

- 1 Depois de ler o texto e observar as imagens, responda: O que significa o título da página: "Nem sempre foi assim...?"
- 2 Observe as imagens da página e faça o que se pede.
  - a) Quais elementos chamam sua atenção? Por quê? Escreva o número da imagem e responda.
  - b) Identifique uma diferença entre o modo de vida das pessoas.
  - c) Identifique uma semelhança entre o modo de vida das pessoas.
  - d) Você costuma se alimentar em grupo? Em quais situações?
- 3 Descreva qual é a importância da vida em grupo para você.

54

Fonte: Márcia Cristina Hipólido e Mirian Gaspar (2021d, p.54)



Já nas imagens 4 e 5, do LD de história que faz parte da mesma coleção do livro anterior, traz como função ilustrar o tema família. Retratando a figura feminina com distinção de atividades no passado, e no presente em que a mulher era responsável pela coleta e cuidado com os filhos, já na imagem ao lado (5), a mulher se encontra em posição de subserviência, pois ela está servindo a todos para depois se servir e o homem se encontra em uma posição que demonstra uma certa superioridade, havendo dessa forma a representação e naturalização das relações desiguais de gênero e poder ao retratar as duas imagens que têm como título: "nem sempre foi assim."

No eixo temático **Escola**, identificamos um total de 10 imagens, das quais selecionamos 4 que apresentaram mais representativas para dar respostas aos objetivos da pesquisa. Vejamos:

### IMAGENS 6 e 7- O PASSADO E O PRESENTE/ HOUVE UM TEMPO

### O PASSADO E O PRESENTE

AS PALAVRAS **ONTEM** E **HOJE** SÃO UTILIZADAS PARA FALAR SOBRE O TEMPO. PARA FALAR E LEMBRAR DO TEMPO QUE PASSOU, UTILIZAMOS AS PALAVRAS **ONTEM**, **PASSADO** OU **ANTIGAMENTE**. A PALAVRA **PRESENTE** É UTILIZADA PARA FALARMOS DO QUE ESTAMOS VIVENDO HOJE.

SALA DE AULA, 1922.      SALA DE AULA, 2020.

1 OBSERVE AS IMAGENS E ASSINALE NO QUADRO AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE A SALA DE AULA DO PASSADO E A MAIS PRÓXIMA DO PRESENTE.



	SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
ROUPAS		
PORTA-CHAPÉUS		
JANELAS		
QUADRO DE GIZ		

Digitado por Carliane

### HOUE UM TEMPO...

Houve um tempo em que meninos e meninas não podiam estudar juntos na escola.

Naquela época, meninos e meninas aprendiam algumas **disciplinas** diferentes. Os meninos tinham mais disciplinas voltadas às ciências e à matemática, enquanto as meninas estudavam artes e educação doméstica.

Meninos em sala de aula da escola Caetano de Campos, São Paulo, São Paulo, 1900.      Meninas bordam em sala de aula da Escola Normal, São Paulo, São Paulo, 1908.

**GLOSSÁRIO**  
Disciplinas: no ambiente escolar, disciplinas são as matérias estudadas.

1 O texto contém informações:

- do presente.
- do passado.

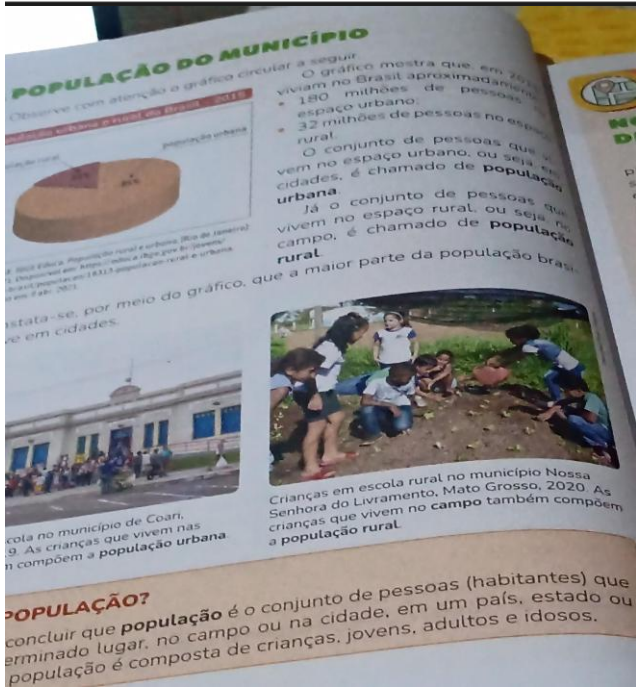
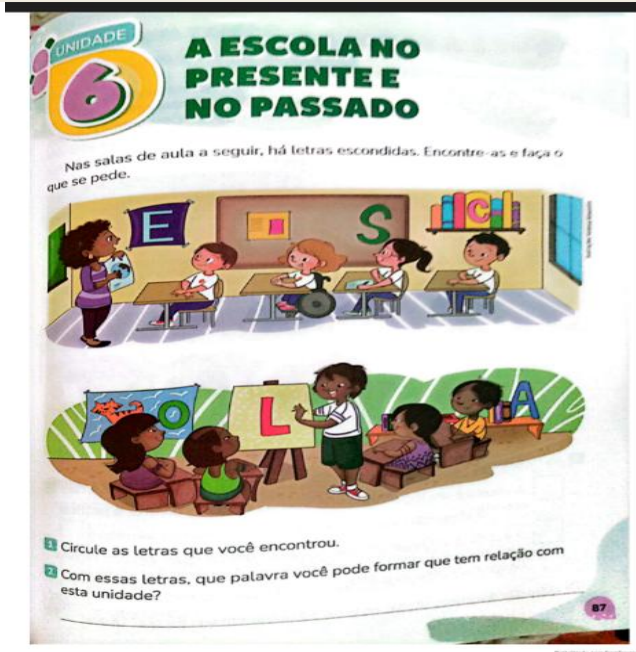
2 Escreva **V** para as frases verdadeiras e **F** para as falsas. De acordo com o texto, no passado:

- apenas as meninas aprendiam educação doméstica.
- meninos e meninas estudavam na mesma sala de aula.
- meninos tinham mais disciplinas voltadas às ciências e à matemática.

Digitado por Carliane

Fonte: Márcia Cristina Hipólide e Mirian Gaspar (2021a, p.78)      Fonte: Márcia Cristina Hipólide e Mirian Gaspar (2021b, p.89)

### IMAGENS 8 e 9 - ESCOLA NO PRESENTE E NO PASSADO E POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO



Fonte: Márcia Cristina Hipólido e Mirian Gaspar (2021b, p.87) Fonte: Andressa Alves, Camila Turcatel e Levon Boligian (2021e, p.3)

As imagens 6 e 7 fazem parte, respectivamente, dos LD de história. Tratam do período em que meninos e meninas não podiam estudar juntos e possuíam disciplinas diferentes, as imagens fazem parte da atividade da população urbana e rural e tem a função de ilustrar o tema escola. Em ambas as imagens há a divisão das turmas, pois, conforme descrito no texto, meninos e meninas não podiam estudar juntos e as disciplinas eram diferentes. As meninas aprendiam apenas o que era relacionado às atividades domésticas, sendo preparadas para a função de cuidar

do lar e dos filhos. As questões referentes às imagens não trazem uma reflexão referente a essas relações de superioridade e as perguntas são totalmente mecânicas. Já nas imagens 8 e 9 dos livros da mesma editora, demonstra-se um rompimento da atualidade, referente aos meninos e meninas estudarem juntos e terem acesso aos mesmos conteúdos. Ambas as imagens mostram meninos e meninas participando das atividades em sala de aula, rompendo, dessa forma, com os padrões de gênero e relações desiguais, isto é, com a colonialidade gênero.

No eixo temático que se refere ao **Trabalho**, identificamos um quantitativo de 17 imagens, selecionamos 4 imagens que se apresentam mais relevantes, para responder aos objetivos da pesquisa. Vejamos:

### **IMAGENS 10 E 11- MORAR E TRABALHAR E COMO OS PRIMEIROS POVOS SE FORMARAM?**

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



**MORAR E TRABALHAR**

Há muito tempo, diversas famílias usavam as moradias também como local de trabalho. Vamos conhecer um exemplo?

Gillis Rombouts. A oficina de um tecelão, 1656. Óleo sobre tela, 38,5 cm x 32 cm.

1. Pinte o quadrinho com a frase que mais se parece com o que você observa na imagem.

A imagem retrata apenas um local de trabalho. Não há elementos que indicam uma moradia.

Retrata uma moradia e um local de trabalho, porque há uma criança no berço, outra brincando com um cachorro e dois adultos trabalhando.

78

Digitado por Camillema  
Digitado por Camillema

**POVOS SE FORMARAM?**

Um dos períodos mais importantes da história da humanidade foi ligado ao desenvolvimento da agricultura. Há cerca de 12 mil anos, a atividade agrícola provocou mudanças no modo de vida de diversos grupos humanos. Vamos lembrar de alguns deles? Observe a imagem.

Representação de uma comunidade agrícola no Período Neolítico.

1. Reúna-se com um colega e conversem sobre as alterações ocorridas na vida humana retratadas na imagem.

10

Digitado por Camillema

Fonte: Márcia Cristina Hipólide e Mirian Gaspar (2021b, p.78) Fonte: Márcia Cristina Hipólide e Mirian Gaspar (2021e, p.10)

### IMAGENS 12 E 13- RETOMADA: IDENTIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES E ADULTOS DA MINHA ESCOLA

1 Identifique os trabalhadores retratados nas imagens. Escreva as legendas seguindo o modelo.

2 Assinale com um X a frase que explica a diferença entre o motivo de os adultos de sua família trabalharem e o motivo daqueles que viveram há mais de 10 mil anos trabalharem.

Os adultos de minha família trabalham para comprar o que precisam para sobreviver. O mesmo acontecia há mais de 10 mil anos.

Há mais de 10 mil anos, os seres humanos trabalhavam para obter alimentos. Em minha família, as pessoas trabalham em troca de remuneração.

1 OBSERVE AS IMAGENS E LIGUE CADA ADULTO AO LOCAL EM QUE ELE TRABALHA NA ESCOLA.

REFEITÓRIO

SALA DE AULA

COZINHA

SECRETARIA

2 VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS DO TRABALHO QUE UM ADULTO FAZ EM SUA ESCOLA?

- VOCÊ E OS COLEGAS DEVEM ESCOLHER UM ADULTO QUE CONVIVA COM VOCÊS NA ESCOLA.
- COM A AJUDA DO PROFESSOR, CONVIDEM-NO PARA IR À SALA DE AULA CONTAR COMO É SUA ATIVIDADE NA ESCOLA.
- PRESTEM BASTANTE ATENÇÃO NO QUE ELE DIZ E FAÇAM PERGUNTAS EM CASO DE DÚVIDA.

Fonte: Márcia Cristina Hipólide e Mirian Gaspar (2021b, p.119) Fonte: Márcia Cristina Hipólide e Mirian Gaspar (2021a, p.43)

As imagens 10 e 11 fazem parte do LD de história, da coleção BEM-ME-QUER mais, respectivamente do segundo e primeiro ano. A primeira tem como tema: “morar e trabalhar”, e a segunda trata da formação dos povos. As imagens têm a função de ilustrar o tema trabalho, em que ambas retratam períodos passados. A imagem 10 trata do trabalho como uma atividade masculina, realizada apenas pelo chefe da família, contribuindo para a manutenção dos modelos sociais imbricados nos padrões de gênero e relações de poder, pois enquanto o homem trabalha, a mulher toma conta do lar e dos filhos, atividades que não são consideradas como trabalho. A imagem 11 ilustra mulheres realizando atividades distintas e o texto descreve que

em um período há cerca de 12 mil anos a atividade agrícola provocou mudanças nos diferentes grupos humanos. Mas, se compararmos com a imagem 10, há divisões de trabalho em que as mulheres ficam responsáveis por tomar conta do lar, dos filhos e coleta de alimentos, enquanto o homem fica com a atividade da caça e pesca. Dessa forma, podemos perceber as desigualdades quanto aos papéis atribuídos aos homens e mulheres, o que era muito comum. Já na imagem 12, do livro de história do 2º ano, página 119, percebemos o intuito de romper com esses padrões de gênero, ao apresentar mulheres em diversas funções que, para muitos, mediante o preconceito, eram inviáveis, pois as mulheres estão ocupando cargos que muitas vezes são associados aos homens. A imagem 13 do livro de história do 1º ano, página 43, mostra as atividades realizadas pelas mulheres no ambiente escolar. Mas podemos perceber que ainda há uma visão dicotômica, relacionada aos cargos ocupados por homens e mulheres. Dessa forma podemos perceber que mesmo após muitas lutas permeadas por conquistas e retrocessos a permanência dos padrões estabelecidos em decorrência da raça e do gênero, que se perpetuam de maneira estrutural na sociedade, contribuindo para a manutenção e/ou ruptura de modelos sociais.

No eixo temático **Lazer**, identificamos um quantitativo de 3 imagens, que se apresentam mais significativas, para responder aos objetivos da pesquisa. Vejamos:

### IMAGENS 14 E 15- DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO E MEDINDO O TEMPO

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO



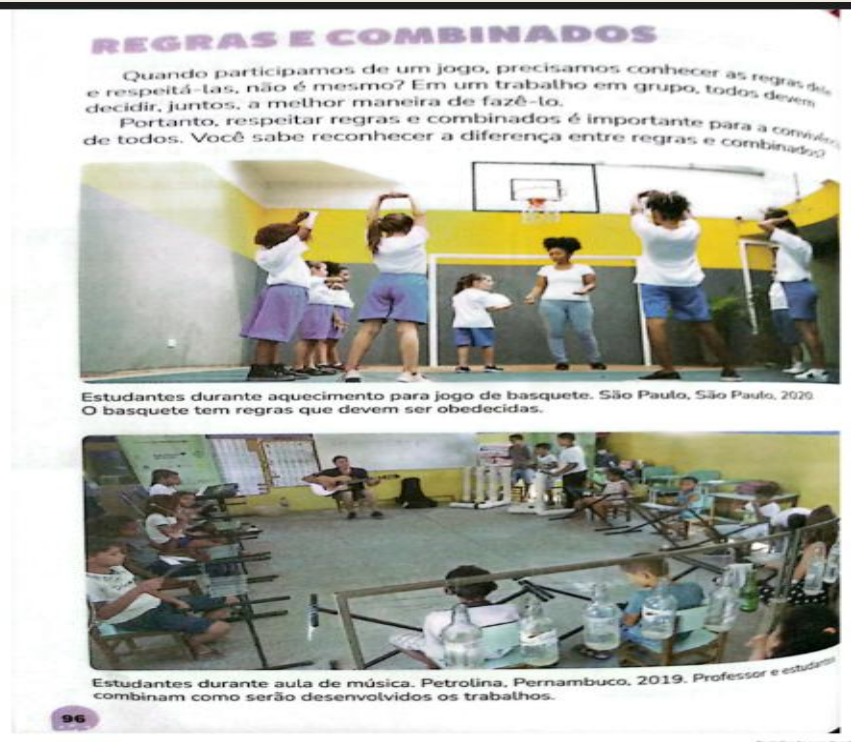
PPGE



UNIPORTO  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM PSICOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO PORTO







Fonte: Márcia Cristina Hipólide e Mirian Gaspar (2021b, p.96)

A imagem 15 faz parte do LD de história do 2º ano, página 50, da coleção BEM-ME-QUER mais. A atividade diz respeito à pesquisa e tradição oral referente às brincadeiras, tendo a função de ilustrar o tema lazer. O tema se trata da frase “De geração em geração” e mostra brincadeiras em que meninos e meninas brincam separados, demonstrando, dessa forma, a influência das questões referentes à desigualdade dos comportamentos inerentes às questões de gênero e a imposição de brincadeiras consideradas de meninos e meninas. A separação das brincadeiras a partir do gênero/sexo indica classificação e hierarquização promovida pela colonialidade de gênero. Nas imagens 14 e 16, da mesma coleção, ambas se encontram no livro de história do segundo ano, nas páginas 23 e 96, a função ilustrar das imagens é ilustrar o tema lazer, retratando as crianças em momentos distintos de lazer, ambos no ambiente escolar. Diferente da representação anterior, retrata indícios do rompimento dos padrões de gênero e comportamentos predeterminados, onde meninos e meninas brincam e participam de diferentes atividades juntos, não apresentando traços/resquícios de hierarquia e/ou classificação, nesse sentido, percebemos elementos de descolonização de gênero.

Retomando por meio dos seguintes objetivos específicos: identificar , selecionar e caracterizar as imagens dos livros didáticos. Nos primeiros resultados identificamos de modo

geral, que as imagens identificadas e selecionadas indicam tanto a presença de elementos da colonialidade de gênero, quanto a presença de indícios de descolonização de gênero. A presença de elementos da colonialidade de gênero evidencia-se ao retratar lugares e funções dos personagens balizados no sistema patriarcal, tais como organização familiar e comportamentos inerentes às meninas e aos meninos. Quanto à presença de indícios de descolonização de gênero, também observamos que as imagens, em menor número, buscam apresentar certa igualdade entre os papéis atribuídos aos homens e às mulheres. Portanto, percebemos que os LD são espaços da diferença colonial, isto é, apresentam uma coexistência entre colonialidade de gênero e descolonização de gênero. Sob esse paradigma, temos como produto dessa pesquisa que os livros didáticos perpassam as duas margens, da colonização e descolonização de gênero, necessitando, portanto, de revisitações a respeito de sua imagética, a fim de socializar uma perspectiva mais decolonial, demonstrando a colonialidade como um viés que precisa ser superado, em prol de uma sociedade que prima pelos princípios de equidade. Vale salientar a importância de pesquisas nesse âmbito, para a socialização dessa problemática ainda emergente e tão presente nos livros didáticos, para um olhar mais desperto no entorno dessa problemática. A adequação de obras didáticas viabiliza um ensino promissor, contemporâneo e humanizado.

### BIBLIOGRAFIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 475-491, set./dez. 2004.

GOMES, Camila De Magalhães. **Gênero como categoria de análise decolonial**. 1. ed. Porto Alegre: Civitas, 2018. p. 65-82 p. v. 18.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático**: um (quase) manual de usuário. Revista Em Aberto. Brasília, ano 16, n. 69, p. 2-9, jan./mar. 1996.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro, MOREIRA, A. F. B. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. **Anais do IX Endipe**, Águas de Lindóia, SP, 1998.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

#### REALIZAÇÃO:

